

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Barbosa da Silva ¹
Zinelúcia de Araújo Siqueira ²
Elizabete Carlos do Vale ³

RESUMO

O jovem ou o adulto quando busca seu reingresso na escola através da Educação de Jovens e Adultos – EJA tem como maior motivação aprender a ler e escrever com desenvoltura, com intuito de desenvolver sua autonomia, seja nas atividades cotidianas, seja em busca de um bom emprego. Entretanto, esse processo é na maioria das vezes, lento e complexo fazendo com que, muitos desses sujeitos, premidos pelas responsabilidades e dificuldades da vida adulta, bem como, afetados pela baixa autoestima “abandonem” novamente a escola. Compreender a importância da EJA na vida de jovens e adultos que buscam retomar a escola é o objetivo desse trabalho. Desse modo, o presente relatório trata da nossa experiência como bolsista no Programa de Residência Pedagógica, realizado numa turma de segundo ciclo da EJA numa escola pública da rede municipal de Campina Grande/PB, durante o período de maio de 2023 a março de 2024. Durante o programa, foi possível observar a importância da escola para os alunos e alunas da EJA, e especialmente, o papel desempenhado pela professora cuja ação didática era pautada no diálogo e na relação afetiva com a turma.

Palavras-chave: EJA, Diálogo, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é um campo marcado historicamente, por ações descontínuas, visto que, sempre foi marginalizada na definição das políticas educativas. Ou seja, é uma prática educativa que tem pouca importância porque é essencialmente dirigida a população pobre. Estudos de diversos autores que pesquisam sobre EJA, como Paiva (2009), Haddad & Di Pierro (2000), dentre outros, demonstram que o que define os sujeitos da EJA não é apenas a especificidade etária, mas prioritariamente, a sua condição de excluídos da escola regular. Isso exige um olhar mais sensível para as especificidades desses sujeitos, reconhecendo que ao tentarem retornar à escola, eles trazem consigo as marcas da exclusão e do abandono do sistema de ensino, mas também, o desejo de aprender. Entretanto, apesar da pouca importância dada a essa modalidade de ensino, traduzida na falta de políticas públicas e de projetos educativos consistentes que enfrentem de fato o



¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UEPB, thais.barbosa@aluno.uepb.edu.br;

² Professora Preceptora: Pedagoga, Pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Psicopedagoga, pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, zinesiqueira6@gmail.com ;

³ Professor orientador: Dra. Educação pela UERJ, elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br .

problema do analfabetismo absoluto e funcional, a EJA e seus sujeitos resistem e teimam em continuar buscando o direito a educação. É importante destacar que a educação contribui para a superação de preconceitos, para a construção da autonomia das pessoas e para a construção de uma vida melhor. Assim, aprender a ler e escrever, deve ser um direito assegurado a todos e todas, conforme determinado pela Constituição Federal do Brasil. Desse modo, a oferta da EJA deve ser saudada como oportunidade e direito a escolarização daqueles que por diferentes motivos foram forçados a “abandonar” a escola quando crianças e jovens, no período destinado a escolarização.

METODOLOGIA

A nossa inserção numa turma de EJA na EMEF Amaro da Costa Barros, Campina Grande/PB, através do Programa Residência Pedagógica (PRP) realizado durante o período de maio/23 a março/24. No nosso primeiro contato com a turma de EJA fomos muito bem acolhidos, tanto pela professora quanto pelos/as e alunos. Nas primeiras semanas fiquei observando a turma, a interação entre os alunos e alunas, à frequência, os diferentes níveis de aprendizagem, a ação didática da professora, entre outros aspectos.

No decorrer do desenvolvimento do PRP uma atividade que me chamou a atenção foi à realização do Projeto didático, “A história do milho” trabalhado a partir do uso da sequência didática enquanto proposta metodológica. A professora começou a primeira aula problematizando e questionando os alunos sobre a importância do milho na vida do nordestino, bem como, sobre o consumo do milho pelas famílias dos alunos, seja através do cuscuz, da pamonha, da canjica e de outros alimentos derivados do milho. Num segundo momento da sequência foi discutido sobre os derivados do milho e sua importância para o desenvolvimento do país. Quando questionado sobre quais produtos são derivados do milho, os alunos destacaram que além das comidas de milho (cuscuz, bolo, pamonha, canjica), produtos como: óleo, margarina, ração, artesanato, cosméticos, palha.

O segundo momento da sequência didática foi o trabalho com a produção escrita, feito a partir das palavras destacadas pelos alunos nas aulas anteriores, especialmente, os nomes das comidas de milho, onde os mesmos foram instados a escrever uma lista sobre as comidas derivadas do milho. Noutra etapa da sequência didática foram apresentados três vídeos curtos, o primeiro, sobre os aspectos históricos, culturais e nutricionais do milho, o segundo abordou sobre a lenda indígena do milho, e o terceiro vídeo uma entrevista com um pesquisador sobre

os benefícios do milho para a saúde. No terceiro momento da sequência didática o foco foi sobre história de vida.

A partir dessa temática foi trabalhado sobre a história de vida dos alunos, onde foram destacados assuntos como: êxodo rural, trabalhador rural, plantação, festa da colheita, etc. Um dos alunos falou sobre sua história de vida como trabalhador rural, especialmente sobre o plantio e colheita do milho pela família. A culminância do Projeto “história do milho” aconteceu no mês de junho com “a noite do Cuscuz”, um momento de interação, diversão e entretenimento, que teve como lanche o cuscuz. No decorrer do desenvolvimento da sequência didática a professora sempre problematizava os conteúdos a partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, instigava-os a debater e participar das aulas, seja através da fala, seja indo ao quadro pra escrever ou na realização de atividades em grupo.

Na observação durante o programa, foi notável o desejo dos alunos aprenderem para que conseguissem independência familiar, para aqueles que dependem dos familiares para ir ao banco, usar transporte público ou pedir aplicativos de corrida. Já outros é possível ver o desejo de terem melhores condições de vida, como cursar o ensino superior, conseguir um emprego de melhor remuneração, entre outros. Dessa forma, conseguimos ver na turma o desejo de um futuro melhor, realizado pela educação.

Durante o mês de agosto, a Secretaria Municipal de Educação de Campinha Grande, organizou juntamente com as escolas da rede a “I Noite dos Talentos da EJA” realizado no Teatro Municipal Severino Cabral. As escolas através das suas turmas de EJA fizeram apresentações culturais (dança, música, dramatização, etc). As turmas de EJA da EMEF Amaro da Costa Barros, apresentaram um musical a partir da música “Onde canta o sabiá” da cantora cearense Rita de Cássia. Essa atividade cultural foi uma experiência muito interessante e significativa, tanto para os alunos, quanto para professores e convidados que lotaram o teatro municipal.

No mês de outubro foi realizado na escola a primeira Mostra Literária da EJA com o tema: “Memórias Afetivas na EJA”. A mostra teve como referência o livro “A manta: uma história em quadrinhos (de tecido)” de Isabel Minhós Martins. Em síntese, o livro aborda sobre uma criança que narra como uma manta feita de retalhos evoca lembranças e guarda história de sua família. Após leitura do livro, e baseados na história abordada no livro, os alunos foram convidados a relembrem as suas memórias e partilharem com os outros colegas (das duas turmas de EJA) escrevendo num grande painel algo marcante em suas vidas. Foi montado um cenário no pátio da escola com a exposição de desenhos, pinturas e produção textual feita pelos alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi muito importante para o meu processo de formação docente inicial, pois, proporcionou-me pela primeira vez, conhecer a realidade de uma turma de EJA. Através da inserção na EJA compreendi melhor sobre o que é essa modalidade de ensino, quem são seus sujeitos, quais as principais dificuldades e motivações para voltarem a estudar, qual o papel e importância da professora da EJA, etc. Ao observar o fazer docente da professora da EJA (professora preceptora), percebi a importância do diálogo para a troca de informações e conhecimentos, a utilização de metodologia adequadas a esses sujeitos, o uso de materiais didáticos diversificados, etc. Por fim, compreendi que é preciso ver a EJA como um direito de todos aqueles que não puderam se alfabetizar ou avançar no seu processo de escolarização quando crianças e jovens.

REFERÊNCIAS.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, M^a Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, maio-ago. 2000.

PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos. Petrópolis: RJ/FAPERJ, 2009.